



## ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE IBICUITINGA – IPREV

- Aos vinte e três dias do mês de outubro de 2025, às 09:30 horas, na sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Ibicuitinga – IPREV, situada na Rua Capitão Manoel Antônio, nº 1692, realizou-se a reunião ordinária do comitê, conforme definido previamente, ocorrendo sempre no mês seguinte ao fechamento trimestral. Participaram o Sr. Genicleudo Góes Maia (Presidente do IPREV e do Comitê), os demais membros do comitê, Laridsa Falcão Rabelo e Ivan Bruno Saldanha Monteiro, e a diretora financeira Francisca Orleni Silva. O assunto em pauta foi o cenário econômico atual e o acompanhamento dos investimentos no 3º trimestre de 2025. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e na sequência, abordou o cenário econômico atual com base no panorama de outubro elaborado pela LEMA, destacando os seguintes pontos: A economia brasileira mostrou perda de dinamismo ao longo do terceiro trimestre de 2025, com desaceleração da atividade e inflação pressionada. Indicadores como o IBC-Br registraram quedas consecutivas, enquanto PMIs permaneceram em zona de contração, refletindo menor demanda interna e externa e custo elevado do crédito. Apesar disso, o mercado de trabalho seguiu robusto, com taxa de desemprego em mínima histórica e aumento do emprego formal. No campo monetário, o Copom manteve a Selic em 15% ao ano diante do cenário inflacionário ainda desafiador. No ambiente internacional, os Estados Unidos iniciaram um ciclo gradual de corte de juros diante da moderação do mercado de trabalho e perda de tração da atividade, embora o PIB do segundo trimestre tenha surpreendido positivamente. A zona do euro exibiu recuperação heterogênea, com serviços em expansão e indústria novamente em contração, enquanto a China registrou crescimento modesto e sinais mistos entre os setores. O cenário global também foi marcado por avanços comerciais — como o acordo Mercosul–EFTA — e por tensões geopolíticas em torno do petróleo russo. Nos mercados financeiros, setembro apresentou desempenho positivo para os principais índices de renda variável, impulsionados pelo maior apetite por risco e expectativas de estabilidade monetária. No Brasil, o Ibovespa teve forte alta e os investimentos em renda fixa mostraram resultados variados, com prefixados superando a meta atuarial e indexados à inflação ficando abaixo. A conclusão do relatório destaca que, apesar do bom desempenho dos ativos, o ambiente econômico segue incerto



devido às pressões inflacionárias e ao quadro fiscal fragilizado, recomendando estratégias conservadoras, especialmente em ativos atrelados ao CDI e títulos marcados na curva. Em seguida, foi apreciado o relatório analítico dos investimentos do 3º trimestre de 2025, revelando que, em 30 de Setembro de 2025, o IPREV possuía um patrimônio financeiro de R\$ 26.524.605,12, distribuído da seguinte forma: 93,35% em fundos de renda fixa, 4,16% em fundos estruturados e 2,50% em renda variável. Os enquadramentos estavam distribuídos em: 63,34% no artigo 7º, inciso I, alínea “b”; 22,73% no artigo 7º, inciso III, alínea “a”; 7,28% no artigo 7º, inciso IV; 4,16% no artigo 10º, inciso I; e 2,50% no artigo 8º, inciso I. As aplicações estavam distribuídas entre Banco Bradesco (62,96%), BB Gestão de Recursos DTVM (21,09%), Ativos Financeiros – Títulos Privados (7,28%) e Caixa Distribuidora (8,67%). Sendo indexados nos Benchmark: 39,08% em CDI, 37,20% em IRF-M1, 13,95% em IPCA, 7,28% em TÍTULOS e 2,50% em DIVIDEDOS. Do total, 86,97% tinham liquidez de 0 a 30 dias, 7,28% acima de dois anos e 5,75% com liquidez de 181 à 365 dias. Os retornos mensais foram positivos: R\$ 276.525,27 em julho, R\$ 302.785,27 em agosto e R\$ 303.359,27 em setembro, totalizando um retorno trimestral de R\$ 882.670,05 e com retorno acumulado total de R\$ 2.114.552,24. Vale ressaltar que desde o mês de agosto o Iprev superou a meta atuarial, e no 3º trimestre acumulou 9,03% de rentabilidade ante a meta acumulada de 7,71%. O Sr. Genicleudo deu continuidade informando que já fora solicitado a consultoria, sugestão de aplicação do saldo do repasse previdenciário recebido após o pagamento da folha do mês, considerando a política de investimentos e cenário econômico atual. Conforme solicitado à consultoria fez a seguinte sugestão: alocar no fundo BRADESCO FEDERAL EXTRA FI REF DI (Cnpj. 03.256.793/0001-00), O fundo está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, já presente na carteira do RPPS e tem o CDI como benchmark vem apresentando bons retornos. A Sra. orleni deu continuidade informando que o repasse mensal do INSS de outubro foi R\$ 6.668,42 e foi alocado no fundo BB RENDA FIXA LONGO PRAZO SELIC, na conta do COMPREV, mantida no Banco do Brasil, conforme aprovação no início da aplicação dos recursos do COMPREV, considerando que o fundo vem apresentando uma boa rentabilidade continua favorável a permanência das aplicações dos recursos do COMPREV em um único fundo, somando um total aplicado de R\$ 188.293,10. Depois de tiradas as dúvidas, a sugestão foi colocada em votação e, sem contestações, foi aprovada por todos os membros do comitê. Nada mais havendo a tratar, eu,



Genicleudo Góes Maia, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Genicleudo Góes Maia

Ivan Bruno Saldanha Monteiro

Laridza Falcão Rabelo

Francisca Orleoni Silva

Participaram o Sr. Genicleudo Góes Maia (Presidente do IPREV e do Comitê), os demais membros do comitê, Laridza Falcão Rabelo e Ivan Bruno Saldanha Monteiro, e a diretora financeira Francisca Orleoni Silva. O assunto em pauta foi o cenário econômico atual e o acompanhamento dos investimentos no 3º trimestre de 2025. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e na sequência, abordou o cenário econômico atual com base no panorama de estudos elaborado pela LEMA, destacando os seguintes pontos: A economia brasileira mostrou perda de dinamismo ao longo do terceiro trimestre de 2025, com desaceleração de atividades e inflação pressionada. Indicadores como o IBC-Br registraram quedas consecutivas, enquanto PMIs permaneceram em zona de contração, refletindo menor demanda interna e externa e custo elevado do crédito. Apesar disso, o mercado de trabalho seguiu robusto, com taxa de desemprego em mínima histórica e aumento do emprego formal. No campo monetário, o Copom manteve a Selic em 15% ao ano diante de cenário inflacionário ainda desafiado. No ambiente internacional, os Estados Unidos iniciaram um ciclo gradual de corte de juros diante da moderação do mercado de trabalho e perda de tração da atividade, embora o PIB do segundo trimestre tenha surpreendido positivamente. A zona do euro exibiu recuperação heterogênea, com serviços em expansão e indústria novamente em contração, enquanto a China registrou crescimento modesto e sinais mistos entre os setores. O cenário global também foi marcado por avanços comerciais — como o acordo Mercosul-EFTA — e por tensões geopolíticas em torno do petróleo russo. Nos mercados financeiros, o Dólar apresentou desempenho positivo para os principais índices de renda variável, impulsionados pelo maior apetite por risco e expectativas de estabilidade monetária. No Brasil, o Ibovespa teve forte alta e os investimentos em renda fixa mostraram resultados variados, com prefixados superando a meta anual e indexados à inflação ficando abaixo. A conclusão do relatório destaca que, apesar do bom desempenho dos ativos, o ambiente econômico segue incerto